



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Resumo Expandido

## **Bibliotecas Escolares: Ambientes de Aprendizagem e Inclusão**

*Libraries as Spaces for Learning and Inclusion*

**Evelyn Ruani de Souza** – Serviço Social da Indústria (SESI-SP)

**Resumo:** As bibliotecas escolares da Rede SESI-SP estão passando por uma transformação significativa, posicionando-se como ambientes inovadores que promovem não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a inclusão social e cultural. Este novo paradigma reconhece as bibliotecas escolares como ambientes essenciais para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, integrando conexões humanas, acolhimento e conhecimento de forma abrangente, refletindo um esforço mais amplo de promover uma educação que valorize a diversidade. O objetivo deste trabalho é explorar e analisar as iniciativas voltadas às ações afirmativas de inclusão e combate a discriminações e preconceitos, assim como do reconhecimento e valorização das identidades étnico-raciais nas bibliotecas escolares da Rede SESI-SP, com o intuito de identificar estratégias eficazes que possam contribuir para o avanço de políticas públicas e práticas educacionais que promovam uma sociedade mais justa, equitativa e culturalmente diversa.

**Palavras-chave:** Bibliotecas escolares. Inclusão social. Diversidade cultural.

**Abstract:** The school libraries of SESI-SP are undergoing a significant transformation, positioning themselves as innovative environments that promote not only access to knowledge but also social and cultural inclusion. This new paradigm recognizes school libraries as essential environments for the educational and social development of students, integrating human connections, welcoming atmospheres, and knowledge in a comprehensive manner, reflecting a broader effort to promote education that values diversity. The aim of this work is to explore and analyze initiatives focused on affirmative actions for inclusion and the fight against discrimination and prejudice, as well as the recognition and appreciation of ethnic-racial identities in the school libraries of the SESI-SP Network, with the intent of identifying effective strategies that can contribute to the advancement of public policies and educational practices that foster a more just, equitable, and culturally diverse society..

**Keywords:** School libraries. Social inclusion. Cultural diversity.



## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares da Rede SESI-SP estão passando por uma transformação significativa, posicionando-se como ambientes inovadores que promovem além do acesso ao conhecimento, a inclusão social e cultural. Este novo paradigma reconhece as bibliotecas como ambientes essenciais para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, integrando conexões humanas, acolhimento e conhecimento de forma abrangente.

A Rede SESI-SP de Ensino conta com 142 bibliotecas escolares, que são ambientes para o desenvolvimento educacional, promovendo o gosto pela leitura e incentivando a autonomia dos estudantes na busca de informações, aprofundamento e ampliação de conhecimentos através da pesquisa, leitura, estudo, encontros e formação (SESI-SP, 2024, n.p.). Estes ambientes de aprendizagem ainda estão alinhados aos oito objetivos estabelecidos pela UNESCO/IFLA, que reforçam a importância da biblioteca escolar no ensino e na aprendizagem dos estudantes, considerando a Lei 9.394 de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e atendendo à Lei 12.244 de 2010, que dispõe a universalização das Bibliotecas Escolares nas instituições de ensino do país.

No âmbito dos serviços prestados, seu principal papel é o apoio ao ensino e aprendizagem através de atividades de ação pedagógica em parceria com os professores e atividades de promoção cultural que compõe um ambiente de acolhimento das diferenças, multiculturalidade e conforto, contribuindo dessa forma com a formação integral dos estudantes e refletindo um esforço amplo na promoção da inclusão social e na implementação de políticas afirmativas. De acordo com Cerrão (2022, n.p.), a biblioteca escolar vai além de um espaço de ação pedagógica, atuando também como um ambiente cooperativo que promove o exercício da cidadania e a formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica e inclusiva.

Nesse contexto, o bibliotecário assume uma função estratégica, colaborando ativamente com o processo educativo. Sua atuação não se restringe a tarefas técnicas, mas envolve a mediação de recursos pedagógicos, incentivo à leitura, e a promoção da igualdade de oportunidades dentro do ambiente escolar. Conforme Caldin (2006, p.164),



se o profissional enxergar a educação de forma ampla, não restrita apenas ao ensino, mas focada também na formação de atitudes e hábitos nos estudantes, ele não se limitará às funções técnico-administrativas. Ao contrário, buscará ativamente promover a igualdade de oportunidades sociais, garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento disponível.

Petit (2010, p. 48-49) ainda ressalta a importância da hospitalidade e do papel do bibliotecário nas bibliotecas quando nos traz que “[...] saber que alguém está lá, que te ouve... O fato de ter um lugar determinado na biblioteca. Alguém te diz bom dia, te chama pelo nome, ‘tudo bem?’, ‘tudo’, isso é suficiente... Somos reconhecidos. Temos um lugar. Estamos em casa [...]”. Essa abordagem humanizada não apenas facilita o acesso aos recursos bibliográficos, mas também estimula o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que eles elaborem seus pensamentos e projetem seus sonhos com o apoio de um mediador comprometido. E destaca:

“Para meninos e meninas estigmatizados por alguma razão — porque cresceram em uma favela ou porque seus pais imigraram, porque fazem parte de um grupo subjugado — é conhecida a importância dessa hospitalidade, de ser reconhecido em sua singularidade, chamado pelo nome, ouvido. E isso por alguém diferente de seus próximos, que é o mediador de um outro mundo”. (Petit, 2010, p. 49)

Essas colocações refletem profundamente o papel transformador das bibliotecas escolares como ambientes de acolhimento e reconhecimento para os estudantes. Ao destacar a importância da hospitalidade e da relação pessoal entre bibliotecário e estudante, Petit (2010, p.49) enfatiza não apenas a função prática das bibliotecas na facilitação do acesso ao conhecimento, mas principalmente seu impacto emocional e social. Através do simples gesto de ser ouvido e reconhecido individualmente, os estudantes encontram não apenas um espaço físico para aprender, mas um ambiente onde podem desenvolver sua identidade e explorar seus pensamentos de maneira segura e inclusiva.

Este estudo explorou e analisou as iniciativas voltadas às ações afirmativas de inclusão e combate a discriminações e preconceitos, assim como do reconhecimento e valorização das identidades étnico-raciais nas bibliotecas escolares da Rede SESI-SP, com o intuito de identificar estratégias eficazes. Ao enfatizar o papel central das bibliotecas como agentes de inclusão e transformação social, busca-se contribuir para o avanço de políticas públicas e práticas educacionais que promovam uma sociedade mais justa,



equitativa e culturalmente diversa, assegurando que nenhuma criança seja excluída no processo de busca por conhecimento e desenvolvimento pessoal.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com a análise das iniciativas voltadas as ações afirmativas de inclusão e combate a discriminações e preconceitos, assim como do reconhecimento e valorização das identidades étnico-raciais nas bibliotecas escolares da Rede Sesi-SP. Além disso, foi realizada uma análise documental de projetos, diretrizes institucionais e materiais pedagógicos relacionados à temática. Essa abordagem permitiu identificar boas práticas implementadas pelas bibliotecas escolares no enfrentamento das desigualdades e promoção da equidade.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre as atividades analisadas, foram selecionadas três iniciativas com ênfase em inclusão, acolhimento e combate às discriminações, as quais evidenciam o compromisso das bibliotecas escolares da Rede Sesi-SP em promover a valorização das identidades étnico-raciais. O critério de escolha foi baseado nos impactos socioemocionais envolvidos nos projetos e nos retornos positivos dos estudantes. A seguir, essas iniciativas são brevemente descritas.

### **Construção da Boneca Abayomi na Unidade Escolar 421 Campinas Santos Dumont**

A atividade liderada pela bibliotecária Tassia de Souza Olivi e a professora Elen Daniela dos Santos Lima, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, buscou enfatizar tradições afrodescendentes através da construção da boneca Abayomi. A confecção das bonecas, realizada com retalhos fornecidos pelas famílias, proporcionou às crianças um entendimento sobre a história e a resistência afro-brasileira. Observou-se um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional dos alunos, que passaram a demonstrar maior respeito e valorização da diversidade. A Abayomi, como símbolo de resistência, possibilitou um espaço de diálogo e reflexão sobre as histórias das mulheres negras e a luta contra a opressão.



**Fotografia 1** – Alunos do 4º ano e suas bonecas Abayomi



### **Projeto Temas Contemporâneos Transversais na Unidade Escolar 413 Mogi das Cruzes**

Sob a coordenação do bibliotecário André Campos, a iniciativa trabalhou temas de preconceito racial e de gênero com alunos do Ensino Médio. O uso de biografias de autoras pretas e a música "Identidade" de Jorge Aragão proporcionaram um espaço de partilha e representatividade. Os estudantes, especialmente os pretos, relataram sentir-se acolhidos e representados, destacando a importância do reconhecimento e valorização de suas identidades. Esta ação reafirma a importância de abordar questões contemporâneas e transversais na educação, ampliando o conhecimento e a empatia dos alunos.

**Fotografia 2** – Apresentação de biografias de autoras pretas



### **Projeto Raízes e Palavras na Unidade Escolar 021 Jundiá**



A bibliotecária Vivian Dantas Novais de Oliveira organizou um evento no mês da Consciência Negra, envolvendo alunos de diferentes séries em uma experiência imersiva sobre a história e cultura afro-brasileira. Através de exposições, rodas de conversa e oficinas de bonecas Abayomi, os alunos puderam explorar personalidades negras e suas contribuições. A atividade não apenas ampliou o conhecimento dos estudantes sobre a cultura afro-brasileira, mas também incentivou o respeito e a apreciação da diversidade cultural. Este projeto evidenciou a capacidade das bibliotecas de servirem como espaços ativos de aprendizagem e inclusão.

**Fotografia 3** – Alunos explorando



Além das iniciativas autônomas desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, o SESI-SP participa do FLINK SAMPA, em parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares. Este evento tem o objetivo de eliminar desigualdades raciais e combater discriminações, promovendo a valorização da diversidade e do protagonismo negro. Em 2024, o Festival Afro Minuto - FlinkSampa homenageia Zumbi dos Palmares, um símbolo de resistência e luta pela liberdade do povo negro no Brasil. Este evento participativo envolve estudantes na celebração da história e das conquistas afro-brasileiras, aprofundando o debate sobre o protagonismo negro e a diversidade cultural.

Paralelamente, está sendo conduzido um estudo para identificar obras essenciais relacionadas a essas temáticas, com a elaboração de um formulário destinado aos bibliotecários para que registrem os títulos presentes em seus acervos. Essa iniciativa visa quantificar e qualificar os acervos de cada unidade, orientando futuras aquisições e garantindo a diversidade e inclusão do acervo, em conformidade com as Diretrizes



Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Estas ações demonstram o papel vital das bibliotecas escolares como espaços de inclusão e resistência, promovendo uma formação mais consciente e respeitosa entre os estudantes. A continuidade e ampliação dessas atividades são essenciais para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou o papel transformador das bibliotecas escolares da Rede SESI-SP como agentes de inclusão social e promoção da equidade. Os resultados obtidos podem contribuir para o avanço de políticas públicas e práticas educacionais que promovam a diversidade cultural e o respeito às diferenças.

A pesquisa identificou e analisou três práticas implementadas pelas bibliotecas escolares, com foco em ações afirmativas e estratégias de combate à discriminação, visando fortalecer o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Essas iniciativas contribuíram para a valorização e reconhecimento das identidades étnico-raciais nas unidades escolares da Rede SESI-SP. Que estas ações possam maximizar o impacto positivo das bibliotecas escolares como agentes transformadores, capazes de promover a inclusão social e o respeito à pluralidade.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2004.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006.



CARVALHO, Josemar Pinheiro de. Lei que inclui a história e cultura afro-brasileira na educação básica faz 20 anos. 2023. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/02/lei-que-inclui-a-historia-e-cultura-afro-brasileira-na-educacao-basica-faz-20-anos>. Acesso em: 18 jul. 2024.

CERRAO, Natáia Gallo. Biblioteca escolar antirracista: manifestações de racismo e preconceito étnico-racial na literatura de cordel. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/35474>. Acesso em: 15 set. 2024.

IFLA. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. 2005. Disponível em:

[https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf). Acesso em: 18 Jul. 2024.

PETIT, Michèle. A Arte de Ler: ou como resistir à adversidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 302 p.

ROCA, Glória Durban. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p.

SESI-SP. Bibliotecas Escolares. Disponível em:

<https://www.sesisp.org.br/educacao/bibliotecas-escolares>. Acesso em: 15 set. 2024.